

Precariedade dos indicadores dificultam análise da economia

Para especialistas, aparente contradição entre os dados impede uma visão segura sobre o ritmo de atividade

NILTON HORITA

Os números de indicadores econômicos divulgados recentemente são aparentemente contraditórios e indicam que o Brasil ainda não encontrou um velocímetro que crie consenso sobre o ritmo da atividade econômica.

Segundo João Luiz Máscolo, diretor do Opportunity, empresa independente de administração de recursos, o resultado dessa precariedade é o surgimento de uma discussão sobre aquecimento da atividade que peca pela falta de rigor analítico. "Um dia sai um dado que aponta crescimento, no outro, o contrário", diz. "É preciso um pouco mais de conceito."

Acrescenta o diretor financeiro do Bicbanco, Paulo Mallmann, que é preciso, além disso, configurar exatamente o que se quer dizer com aquecimento da economia para se iniciar um debate consequente. "Aquecer significa simplesmente crescer a qualquer taxa acima de zero?", questiona. "Talvez fosse crescer a um ritmo acima do suportável pelas restrições macroeconômicas de curto prazo, como déficit comercial superior a US\$ 10 bilhões em 97 e 98. Se for assim, comete-se grave erro de análise estatística."

Os dados disponíveis no Brasil são incompletos, na avaliação de Máscolo. E as poucas informações tendem a ser mal interpretadas pelos analistas, adiciona Mallmann. Por exemplo, os indicadores de nível de emprego não levam

em conta a ocupação de mão-de-obra na economia informal. Os números do Sistema de Proteção ao Crédito (SPC), por sua vez, não detalham se as consultas aumentam por maior cuidados do comércio ou se há realmente mais gente comprando. Os índices de inadimplência não explicam se há queda pelo fim da capacidade de endividamento ou por esgotamento da renda das famílias. O Indicador do Nível de Atividade (INA) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e o faturamento do comércio são indicadores considerados mais adequados, na opinião de Máscolo, mas, da mesma forma, são incompletos por uma ou outra razão.

"Dentre os poucos indicadores de atividade existentes, um dos que guardam correlação significativa com a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) é o Indicador de Movimentação Econômica (Imec)", ressalva Mallmann. O Imec foi criado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e o Estado para medir a atividade econô-

**CRESCEMENTO
DO PIB TERIA
SIDO DE 5,5%
NO 1º BIMESTRE**

mica. "Pela correlação entre as duas variáveis é possível estimar qual a taxa de expansão do PIB trimestral uma vez conhecida a taxa de crescimento do Imec", diz. "Uma taxa de expansão de 8,9%, do Imec no primeiro bimestre de 1997, por exemplo, corresponde a uma expansão de 5,5% do PIB para o mesmo período."

Essa taxa não é considerada elevada, na avaliação do estudo preparado pelo Bicbanco, por Mallmann e o economista Luiz Rabi. A comparação com período anterior, o primeiro bimestre do ano passado, revela que a atividade econômica, na época, estava negativa.